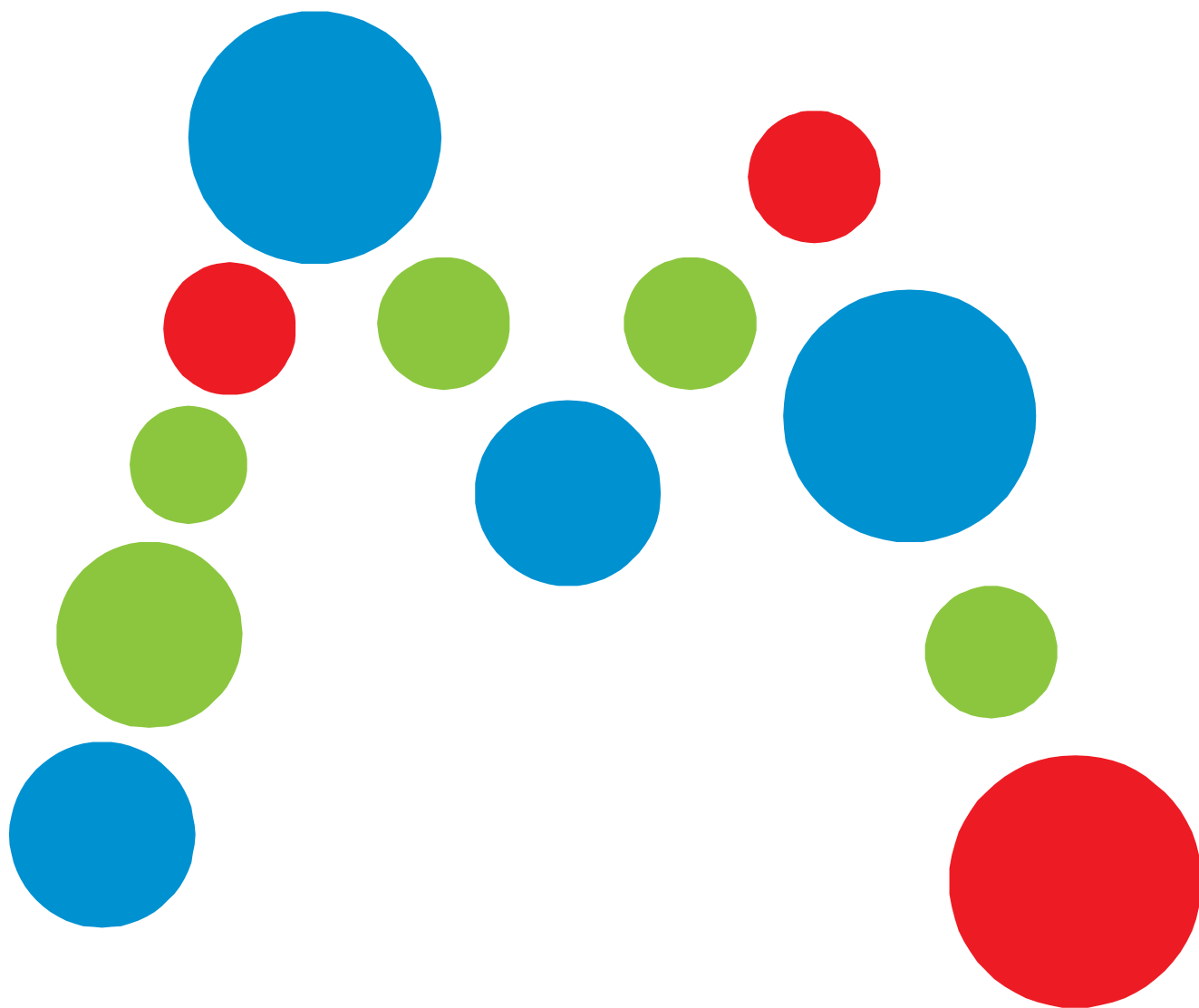


Mercados

informação global



Relações Económicas Portugal - Brasil

Novembro 2010



aicep Portugal Global

Índice

1. Relações económicas Portugal – Brasil	3
1.1 Comércio	3
1.1.1 Importância do Brasil nos fluxos comerciais de Portugal	3
1.1.2 Evolução da balança comercial bilateral	3
1.1.3 Exportações por produtos	4
1.1.4 Importações por produtos	6
1.2 Serviços	7
1.3 Investimento	8
1.4 Turismo	11
2. Potencialidades e dificuldades do mercado	12
2.1 Potencialidades	12
2.2 Dificuldades	16
 Anexo:	
 1 – Principais produtos transaccionados entre Portugal e o Brasil (2008-2009)	 19

1. Relações Económicas Portugal – Brasil

1.1 Comércio

1.1.1 Importância do Brasil nos fluxos comerciais de Portugal

As relações comerciais entre Portugal e o Brasil têm registado algumas flutuações, essencialmente no que se refere à posição do Brasil como cliente de Portugal, sendo que o ano de 2009 apresenta uma melhoria de 5 pontos no respectivo *ranking* (11^a posição), quando comparado com 2005 (16^a). O Brasil como fornecedor de Portugal assume quotas de mercado mais elevadas, bem como os respectivos *rankings*.

Importância do Brasil nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2005	2006	2007	2008	2009
Como cliente	Posição	16 ^a	14 ^a	17 ^a	13 ^a	11 ^a
	%	0,57	0,71	0,67	0,82	0,92
Como fornecedor	Posição	10 ^a	8 ^a	8 ^a	9 ^a	10 ^a
	%	1,92	2,19	2,30	2,12	1,79

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dado que também já existe disponível este tipo de informação, para o período entre Janeiro e Agosto de 2010, verifica-se a subida de 1 ponto no posicionamento do Brasil como cliente de Portugal, assumindo o 10^o lugar, com uma quota de 1,13%. Outrossim, na posição de fornecedor e durante o mesmo período, manteve o mesmo lugar (10^a), com uma quota de 1,79%.

Nas exportações nacionais, o Brasil ocupava o 10^o lugar, em 2009, com 1,74% do total exportado.

1.1.2 Evolução da balança comercial bilateral

Os valores relativos às trocas comerciais entre Portugal e o Brasil, publicados pelo INE, referentes ao período 2005-2009, mostram uma taxa média de crescimento anual das exportações e das importações, da ordem dos 15,1% e 0,3%, respectivamente (muito embora os números base das importações sejam bastante superiores aos das exportações). Portugal mantém uma balança comercial tradicionalmente deficitária, que registou sucessivos agravamentos até 2007, verificando-se um défice mais baixo em 2009, ano em que o coeficiente de cobertura atingiu o seu pico, 33, 2% (o comportamento do ano de 2009 esteve de acordo com a realidade internacional, tendo-se registado quebras em ambos os fluxos).

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2005	2006	2007	2008	2009	Varia ^a	2009 Jan/Ago	2010 Jan/Ago	Varia ^b
Exportações	178.131	254.642	258.186	319.807	294.500	15,1%	154.278	266.967	73,0%
Importações	984.355	1.232.969	1.381.192	1.363.316	887.528	0,3%	632.087	655.284	3,7%
Saldo	-806.224	-978.327	-1.123.006	-1.043.509	-593.028	--	-477.809	-388.317	--
Coefficiente de cobertura	18,1%	20,7%	18,7%	23,5%	33,2%	--	24,4%	40,7%	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2005-2009

(b) Taxa de variação homóloga

Já os primeiros oito meses de 2010, quando comparados com os homólogos de 2009, apresentam um acréscimo de 73% nas exportações e de 3,7% nas importações, o que pode querer transmitir uma evolução positiva do comércio bilateral com o Brasil, no ano presente. O saldo permanece negativo e quando comparamos os coeficientes de cobertura, o ano de 2010 regista um coeficiente na casa dos 40,7%, superiores aos do último quinquénio.

Em 2009 e por região GeoEconómica, o Brasil foi o 1º país destino das exportações nacionais, no âmbito da América Central e do Sul. Se considerarmos a faixa dos países extra comunitários, também em 2009, o Brasil classificou-se como nosso 3º cliente.

Os fluxos comerciais bilaterais, além de envolverem valores relativamente baixos (sobretudo no caso das exportações nacionais), apresentam duas características muito importantes: são bastante concentrados numa gama reduzida de produtos e apresentam um baixo índice de coincidência entre si. Em 2009 contaram-se 1.089 empresas a exportar para o Brasil, enquanto em 2005 foram 1.032.

1.1.3 Exportações por produtos

A estrutura das exportações portuguesas para o Brasil, por grupos de produtos, não sofreu alterações significativas no período 2005-2009. Por ordem de valor, os 5 principais grupos de produtos exportados por Portugal para o Brasil em 2009, foram, os produtos agrícolas, máquinas e aparelhos, minerais e minérios, produtos alimentares e metais comuns, os quais no seu conjunto representaram 78,2% das nossas vendas para este mercado. Tendo como base 2005, todos estes grupos de produtos registaram acréscimos de valor em 2009: os produtos agrícolas (80%), as máquinas e aparelhos (115,5%), os minerais e minérios (50,3%), os produtos alimentares (45,2%) e os plásticos e borracha (64,8%). Outros grupos de produtos também registam evoluções positivas, mas o baixo valor, interfere com a importância que lhe destacamos.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ euros)	2005	%	2008	%	2009	%
Produtos agrícolas	71.246	40,0	132.486	41,4	127.920	43,4
Máquinas e aparelhos	18.222	10,2	39.281	12,3	42.601	14,5
Minerais e minérios	18.461	10,4	34.954	10,9	27.724	9,4
Produtos alimentares	14.589	8,2	21.429	6,7	21.128	7,2
Plásticos e borracha	6.858	3,8	12.143	3,8	11.222	3,8
Veículos e outro mat. transporte	4.199	2,4	8.212	2,6	9.872	3,4
Produtos químicos	4.014	2,3	15.647	4,9	9.675	3,3
Metais comuns	4.678	2,6	7.728	2,4	7.739	2,6
Matérias têxteis	12.622	7,1	16.240	5,1	7.093	2,4
Pastas celulósicas e papel	4.442	2,5	6.152	1,9	6.239	2,1
Vestuário	1.667	0,9	3.838	1,2	5.748	2,0
Madeira e cortiça	2.876	1,6	3.751	1,2	3.935	1,3
Combustíveis minerais	11.648	6,5	9.732	3,0	3.669	1,2
Instrumentos de óptica e precisão	612	0,3	1.776	0,6	2.074	0,7
Calçado	234	0,1	96	0,0	423	0,1
Peles e couros	603	0,3	480	0,2	116	0,0
Outros produtos	887	0,5	3.537	1,1	3.204	1,1
Valores confidenciais	276	0,2	2.328	0,7	4.116	1,4
Total	178.131	100,0	319.807	100,0	294.500	100,0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Outros há que apresentam decréscimos, como as matérias têxteis (- 44%) e os combustíveis minerais (-68,5%).

Numa análise a 4 dígitos e tendo em consideração os valores de 2008 e de 2009, registaram-se algumas evoluções a destacar:

- Azeite oliveira e suas fracções, mesmo refinado mas n/ quimicamente modificado (+26,2%);
- Minérios de cobre e seus concentrados (+7,5%);
- Peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e “pellets” de peixe (+7,0%);
- Vinhos de uvas frescas (+ 6,0%);

Se atendermos ao grau de intensidade tecnológica das nossas exportações para o Brasil (fonte GEE), em 2009 podemos dizer que houve uma concentração em dois graus diferentes: 20,1% em *média-alta* e 62,4% em *baixa*; na *alta* houve 7,7% e na *média-baixa* 9,8%. Se compararmos com 2005, não se registam grandes diferenças: 23,9% em *média-alta* e 65,1% em *baixa*, ao que se lhe junta, 2,7% em *alta* e 8,3% em *média-baixa*. Por outro lado, o quociente entre as exportações de produtos industriais transformados e as exportações totais, em 2009 foi de 85,4% e em 2005 foi de 79,6%, o que demonstra uma evolução positiva no grau de transformação das exportações.

1.1.4 Importações por produtos

O aumento das importações portuguesas provenientes do Brasil nos últimos anos está relacionado, em termos gerais, com dois factores fundamentais: a desvalorização da moeda, que veio tornar os produtos brasileiros mais competitivos a nível internacional e a estratégia de reforço das exportações levada a cabo pelas empresas brasileiras. Acresce a estes dois factores, o aumento significativo da parcela correspondente aos combustíveis minerais na factura das compras portuguesas a este mercado, o que reduz a diversificação de produtos brasileiros exportados para Portugal. Mas este comportamento ascensional foi interrompido em 2009, ano em que as importações, na sua totalidade, decresceram cerca de 35%, facto que tem a ver com os constrangimentos económicos e financeiros vividos neste ano e que se fizeram sentir na maior parte dos países e no comércio externo em particular.

Nestas circunstâncias, em 2009 houve uma maior concentração de grupos de produtos nas importações, do que nas exportações; três grupos constituídos pelos combustíveis minerais, pelos produtos agrícolas e pelos metais comuns, representaram no seu conjunto 75,2% das nossas importações, embora apresentando comportamentos diferentes, face aos valores de 2005. Se os combustíveis minerais não sofreram grande alteração, já os produtos agrícolas cresceram 26,8% e os metais comuns baixaram (-24,9%).

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ euros)	2005	%	2008	%	2009	%
Combustíveis minerais	307.702	31,3	503.377	36,9	302.420	34,1
Produtos agrícolas	216.463	22,0	488.022	35,8	274.389	30,9
Metais comuns	120.356	12,2	82.976	6,1	90.446	10,2
Máquinas e aparelhos	43.846	4,5	58.353	4,3	37.071	4,2
Produtos alimentares	30.537	3,1	33.161	2,4	35.463	4,0
Plásticos e borracha	24.306	2,5	34.373	2,5	31.788	3,6
Madeira e cortiça	57.934	5,9	47.354	3,5	23.908	2,7
Produtos químicos	25.090	2,5	24.717	1,8	21.219	2,4
Calçado	17.171	1,7	20.862	1,5	15.650	1,8
Pastas celulósicas e papel	13.725	1,4	11.825	0,9	10.988	1,2
Peles e couros	25.223	2,6	10.355	0,8	9.778	1,1
Matérias têxteis	18.689	1,9	6.670	0,5	6.916	0,8
Vestuário	8.691	0,9	5.935	0,4	5.697	0,6
Instrumentos de óptica e precisão	2.922	0,3	5.222	0,4	4.517	0,5
Minerais e minérios	4.989	0,5	5.547	0,4	3.000	0,3
Veículos e outro mat. transporte	45.243	4,6	3.876	0,3	2.550	0,3
Outros produtos	15.811	1,6	6.784	0,5	4.261	0,5
Valores confidenciais	5.660	0,6	13.909	1,0	7.468	0,8
Total	984.355	100,0	1.363.316	100,0	887.528	100,0

Analisando a evolução dos produtos considerados a 4 dígitos da NC, em 2008-2009, tivemos:

- Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (- 39,4%);
- Soja, mesmo triturada (- 36,8%);
- Madeira serrada longitudinalmente, de espessura superior a 6 mm (- 50,9%);
- Partes reconhecíveis c/o exclusiva/principalmente p/ motores das pp 8407/08 (- 36,1%);
- Polímeros de etileno, em formas primárias (- 19,3%);
- Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias (+ 61,2%);
- Prod laminados planos de ferro/aço n/ ligado, largura >=600mm. laminados etc (+ 28,6%);
- Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicam. pura, no estado sólido (+ 11,0%).

situação que no seu conjunto ajuda a compreender o decréscimo global registado no ano de 2009.

Verificando agora as importações por grau de intensidade tecnológica, temos para 2009, os graus *baixa*, *média-baixa* e *média-alta* que registaram 40,0%, 30,2% e 40,0%, respectivamente, enquanto a *alta* teve 2,7%; já em 2005, foram respectivamente, 40,8%, 28,4%, 21,7% e 9,1% para a *alta*. Pode notar-se uma evolução favorável, tendo em conta uma menor representatividade das importações de inferior intensidade tecnológica. O quociente entre a importação de produtos industriais transformados e a importação global de produtos foi de 36,2% em 2009 e de 46,0% em 2005, identificando alterações nos produtos objecto das trocas.

Nas importações do Brasil, em 2009 foram envolvidas 1.533 empresas nacionais, enquanto em 2005 foram 3.503 empresas

1.2 Serviços

No período relativo a 2005-2009, podemos constatar que as exportações de serviços para o Brasil registam um crescimento contínuo (crescimento médio de 12,8%), enquanto as importações tiveram uma evolução mais irregular, com um crescimento médio de -5,4%.

Já para no período entre Janeiro e Agosto de 2010 registou-se um crescimento de 48,7% nas exportações, quando comparadas com o período homólogo de 2009; no caso das importações o crescimento foi de 25,3%.

Os serviços exportados dizem respeito, essencialmente, a transportes e a viagens e turismo, representando no seu conjunto, 89,0% da totalidade dos serviços exportados em 2009.

Balança de Serviços com o Brasil

(10 ³ euros)	2005	2006	2007	2008	2009	Var % ^a	2009 Jan/Ago	2010 Jan/Ago	Var % ^b
Exportações	366.562	459.703	560.761	604.470	581.151	12,8	363.997	541.191	48,7
Importações	364.079	342.847	357.085	331.261	289.647	-5,4	194.271	243.510	25,3
Saldo	2.483	116.856	203.676	273.209	291.504	--	169.726	297.681	--
Coef. Cob.	100,7%	134,1%	157,0%	182,5%	200,6%	--	187,4%	222,2%	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2005-2009

(b) Taxa de variação homóloga

Pelo lado das importações, verifica-se que as viagens e turismo apresentam valores muito superiores aos restantes serviços, o que revela que existe um forte fluxo turístico de Portugal para o Brasil. Seguem-se os transportes, com 27,0% do valor total, constituindo estas duas rubricas 80,0% do conjunto dos serviços importados. Resta informar que estas duas rubricas se têm mantido como principais, ao longo de vários anos.

1.3 Investimento

O Brasil continua a ser um importante destino do investimento directo de Portugal no estrangeiro (IDPE). De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, o Brasil, depois de ter sido o primeiro mercado de destino do investimento português em fins da década de 90 e início de 2000, apresentou períodos com ligeiras oscilações, tal como se pode verificar pelo quadro abaixo representado; muito embora, entre 2005-2009, o Brasil nunca tenha descido abaixo da 5ª posição (só registada em 2005) como país receptor do IDPE, evoluiu para o 3º mercado nos anos de 2006 e 2007 e para 4º mercado nos anos de 2008 e de 2009. Entre Janeiro e Agosto de 2010, os valores atingidos permitem classificar o Brasil, de novo, como 4º mercado receptor. Em termos de percentagem sobre o investimento bruto, o indicador é crescente, destacando-se a taxa registada no período referido de 2010 (10,36%), superior às do quinquénio anterior e à do período homólogo de 2009 (6,58%).

Já o investimento do Brasil em Portugal tem uma expressão mais reduzida, embora com oscilações, tanto nos *rankings*, como nas respectivas quotas. Destes 5 anos em análise, foi o ano de 2009 aquele que melhores resultados apresentou. Contudo, realça-se que, entre Janeiro e Agosto de 2010, registou-se um aumento significativo na respectiva quota, quando comparada com a do período homólogo de 2009 (sobe de 0,87% para 7,90%).

Importância do Brasil nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2005	2006	2007	2008	2009	2009 Jan/Ago	2010 Jan/Ago
Portugal como receptor (IDE)	Posição ^a	17 ^a	16 ^a	17 ^a	16 ^a	14 ^a	n.d.	7 ^a
	% ^b	0,25	0,28	0,35	0,23	0,69	0,87	7,90
Portugal como emissor (IDPE)	Posição ^a	5 ^a	3 ^a	3 ^a	4 ^a	4 ^a	n.d.	4 ^a
	% ^b	3,59	4,34	4,49	4,74	6,87	6,58	10,36

Fonte: Banco de Portugal

Nota: (a) Posição do mercado enquanto Origem do IDE bruto total e Destino do IDPE bruto total. num conjunto de 55 mercados

(b) Com base no investimento bruto

n.d. – não disponível

De acordo com o atrás referido e tendo presente os valores em causa, o investimento directo brasileiro em Portugal registou uma evolução positiva entre 2005-2009 com excepção do ano de 2008, que apresentou uma quebra de 30%, para logo em 2009 ter uma subida brusca, de cerca de 170%.

Investimento Directo do Brasil em Portugal

(10 ³ EUR)	2005	2006	2007	2008	2009	Var % ^a	2009 Jan/Ago	2010 Jan/Ago	Var % ^b
Investimento bruto	69.120	92.256	114.340	81.075	218.889	49,6	181.748	1.823.555	903,3
Desinvestimento	3.731	12.221	80.464	49.701	35.185	179,6	2.642	1.097.308	§
Investimento líquido	65.389	80.035	33.876	31.374	183.704	--	179.106	726.247	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2005-2009

(b) Taxa de variação homóloga

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero no período anterior

Contudo, o investimento líquido é sempre positivo, com os valores a oscilarem, tendo atingido o seu máximo em 2009 (aumento de 485,5% face a 2008).

Não se pode deixar de destacar, no investimento do Brasil em Portugal, o recente investimento da Embraer, o qual está a impulsionar o desenvolvimento de um cluster aeronáutico no nosso país. Outros investimentos devem ser relevados, tais como a CSN-Companhia Siderúrgica Nacional, a Weg Motores, a Marcopolo, e um anterior investimento da Embraer, adquirindo 65% das Ogma. Para além destes, também já se encontram em Portugal o Banco do Brasil, o Banco Itaú Europa, a Odebrecht e a Andrade Gutierrez (construção civil e obras públicas) e a Haco (etiquetas).

Podemos destacar algumas grandes áreas de interesse para o investimento do Brasil em Portugal: biotecnologia, centros de serviços partilhados, TIC, aeronáutica e as energias renováveis, não deixando de referir também a possibilidade do estabelecimento de unidades de distribuição ou mesmo industriais, cujo objectivo final seja atingir outros mercados europeus.

Investimento Directo de Portugal no Brasil

(10 ³ EUR)	2005	2006	2007	2008	2009	Var % ^a	2009 Jan/Ago	2010 Jan/Ago	Var % ^b
Investimento bruto	350.985	426.596	665.733	539.194	547.118	15,0	275.634	445.363	61,6
Desinvestimento	788.671	413.609	326.848	271.107	172.405	-30,5	133.884	79.440	-40,7
Investimento líquido	-437.686	12.987	338.885	268.087	374.713	--	141.750	365.923	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2005-2009

(b) Taxa de variação homóloga

Por outro lado, o Brasil é um importante destino de IDPE, sendo esta área aquela em que o relacionamento bilateral mais se tem evidenciado, mais propriamente, desde finais dos anos 90.

De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, no período 2005-2009 o investimento bruto teve um crescimento médio anual de 15,0%, enquanto o desinvestimento caiu (-30,5%).

Apesar das incertezas no mercado internacional, a estabilidade macroeconómica no Brasil tem sido fundamental para garantir a continuidade na entrada de investimento directo estrangeiro (IDE) no país.

Já entre Janeiro e Agosto de 2010, se compararmos com o período homólogo de 2009, deu-se um crescimento de 61,6% no investimento bruto e um decréscimo (-40,7%) no desinvestimento, mantendo o investimento líquido positivo, 158,1% superior ao período homólogo de 2009.

No que se refere às aplicações e depois do movimento inicial ter sido feito por alguns grandes grupos portugueses, em resultado das privatizações brasileiras nos sectores da energia e telecomunicações, seguiram-se inúmeros investimentos¹, cuja característica principal é a sua diversificação e a intervenção de grandes e médias empresas.

Concretamente, em 2009, as actividades imobiliárias, alugueres e serviços às empresas, foram a principal aplicação dos fluxos portugueses (62,0%), seguindo-se o comércio por grosso e a retalho (25,8%), os quais no seu conjunto representaram perto de 87,8% do IDP no Brasil. No período em análise, ressalta que o comércio por grosso e a retalho começou a ter uma representatividade de maior vulto no ano de 2007 e seguintes; por sua vez as actividades imobiliárias, alugueres e serviços às empresas estiveram sempre no topo destas aplicações.

O *pipeline* de investimentos turísticos portugueses no Brasil está em franca expansão: investidores portugueses como o Grupo Vila Galé, Grupo Espírito Santo, Grupo Pestana, Dorisol, Oásis Atlântico, João Vaz Guedes, o Aquiraz Golf & Beach Villas no Ceará como sendo “o maior empreendimento turístico português”, englobando oito hotéis, o Grupo Dom Pedro e Solverde.

¹ PT Telecom, EDP, Galp, Cimpor, Brisa, Martifer, Logoplaste, Pestana, Vila Galé, Grupo Espírito Santo, Dão Sul, entre outros;

Para além dos investimentos já referidos para a área do turismo, apontamos outros grandes investimentos realizados por empresas portuguesas, que pela sua importância merecem destaque: a hidroeléctrica de Peixe Angical (no Estado do Tocantins) cuja construção foi da responsabilidade da EDP Energias do Brasil em parceria com a estatal Furnas, constituindo uma grande obra de infra-estrutura no Brasil e a operadora VIVO (controlada em 50% pela Portugal Telecom) que é a maior da América do Sul. Mais recentemente, novos investimentos da EDP e da GALP avolumam esta área de internacionalização, enquanto outras grandes parcerias estão em perspectiva. Contudo, depois do movimento inicial ter sido feito por alguns grandes grupos portugueses em resultado das privatizações brasileiras nos sectores da energia e telecomunicações, seguiram-se e seguem-se vários investimentos, cuja característica principal é a sua diversificação, realizados por pequenas e médias empresas.

1.4 Turismo

O Brasil integra a “carteira” dos principais mercados emissores para Portugal (*top ten*). Os cerca de 278 mil turistas brasileiros que escolheram Portugal como destino das suas férias ao estrangeiro em 2009, permitiram colocar o Brasil na 7ª posição do *ranking* das entradas de turistas com uma quota de 4,2% do total.

As estatísticas de 2009 relativas às dormidas na hotelaria global e às receitas turísticas, colocam o Brasil no 8º lugar no ranking das “dormidas”, com uma quota de 2,6% e no 8º lugar com uma quota de 2,8% no conjunto dos países incluídos nas “receitas” geradas pelos mercados internacionais. Salienta-se uma evolução crescente no período 2005-2009, nas suas três vertentes.

Para 2010 ainda só temos disponíveis os dados sobre as receitas relativas ao 1º semestre, que comparadas com o período homólogo de 2009, registam um aumento de 58,2%.

O Norte de Portugal é a região na qual os visitantes brasileiros têm maior peso, tendo sido o Brasil, em 2009, o 3º país emissor para aquela região. Em oposição, a Madeira é a região em que o Brasil foi o 19º país emissor em 2009.

Relativamente à evolução entre 2008-2009, existiu um decréscimo a nível global (-10.5%), destacando-se só duas regiões onde se registou uma subida de turistas brasileiros: Alentejo e Açores. O maior decréscimo deu-se no Centro (-16.7%).

Turismo do Brasil em Portugal

	2005	2006	2007	2008	2009	Var % ^a	2009 Jan/Jul	2010 Jan/Jul	Var % ^b
Receitas ^c	115.884	148.783	176.907	233.216	196.090	15,8	126.226	199.709	58,2
% Total ^d	1,9	2,2	2,4	3,1	2,8	--	2,7	4,0	--
Posição ^e	11 ^a	10 ^a	10 ^a	7 ^a	8 ^a	--	n.d.	6 ^a	--
Hóspedes ^c	177.275	203.132	253.142	312.062	274.558	12,6	147.935	208.837	41,2
% Total ^d	3,0	3,1	3,6	4,4	4,2	--	4,1	5,6	--
Posição ^f	8 ^a	8 ^a	8 ^a	7 ^a	7 ^a	--	7 ^a	5 ^a	--
Dormidas ^c	411.175	461.807	558.749	672.970	595.511	10,6	321.418	462.515	43,9
% Total ^d	1,7	1,8	2,1	2,6	2,6	--	2,4	3,5	--
Posição ^f	12 ^a	12 ^a	10 ^a	8 ^a	8 ^a	--	8 ^a	6 ^a	--

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal

Unidades: Receitas (Milhares de euros); Hóspedes e Dormidas (Unidades)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2005-2009

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Inclui apenas a hotelaria global

(d) Refere-se ao total de estrangeiros

(e) Posição enquanto mercado emissor. num conjunto de 55 mercados

(f) Posição enquanto mercado emissor. num conjunto de 22 mercados

n.d. - não disponível

No que se refere à emissão de turistas portugueses para o Brasil e segundo o Ministério do Turismo deste país, Portugal posicionou-se como mercado emissor em 6º lugar, em 2008, (depois da Argentina, EUA, Itália, Alemanha e Chile), com 222.558 turistas (4,4%), contra o 3º lugar que ocupou em 2007, ano em que foi responsável por 280.438 turistas (5,6%), embora o número total de turistas que visitaram o Brasil em 2008, ao contrário do registado a nível geral, tenha subido cerca de 0,5%, face a 2007.

2. Potencialidades e Dificuldades do Mercado

2.1 Potencialidades

Comércio

Para o Brasil tem particular interesse, por motivos sobejamente conhecidos, a vasta área dos produtos alimentares, dos quais destacamos:

- Azeite – o azeite português é o mais vendido no mercado brasileiro e continua a ser visto pelo consumidor como um azeite de grande qualidade. As exportações de azeite virgem português cresceram. em 2006, cerca de 34% em valor e 30% em volume. Em relação ao total de azeites portugueses exportados para o Brasil em 2006, o crescimento foi de 56% em valor e 50% em volume.

- Castanhas – o Brasil tem aumentado as suas importações de castanhas. Apesar de possuir alguma produção deste fruto, a sua qualidade ainda não é do agrado dos consumidores que continuam a preferir castanhas importadas. A castanha portuguesa é das mais apreciadas pelo consumidor.
- Frutos secos – dentro do grupo dos frutos secos os que o Brasil mais importa, por não ter produção interna são, entre outros, amêndoas, avelãs, uvas, passas, nozes e figos.
- Pêra fresca – as exportações de peras frescas para o mercado brasileiro têm vindo a aumentar nos últimos anos e Portugal continua a manter a posição de segundo maior fornecedor desta fruta para o Brasil. A pêra portuguesa é muito apreciada pelos consumidores brasileiros.
- Queijos – os queijos tradicionais portugueses, sobretudo o queijo da serra tem vindo a ganhar um destaque especial pelos apreciadores deste produto no Brasil, tendo vindo a aumentar a sua procura

Fora da área alimentar, salientamos de interesse:

- Têxteis (vestuário social masculino e estilistas) – embora o Brasil seja um grande produtor têxtil. no segmento do vestuário masculino social, há oportunidades de crescimento das exportações portuguesas. Portugal tem uma boa oferta com qualidade, sendo fornecedor de várias das principais marcas internacionais, enquanto que o Brasil não dispõe de produção de alta qualidade. Já há iniciativas implantadas (showroom Art & Moda) e nota-se o interesse manifestado por algumas empresas em passar a operar neste mercado.
- Têxteis-lar – Portugal já esteve presente neste mercado com alguma força, principalmente com roupa de cama (colchas). Há alguns anos, por condições adversas do mercado (câmbio, taxas altas de importação, concorrência local e falta de apoio), os produtos deixaram de estar presentes no Brasil. Apesar das dificuldades enumeradas (hoje o câmbio já está numa situação mais favorável para as importações), há mercado para os produtos de alta gama, onde o Brasil tem pouca oferta.
- Gift – as porcelanas, cerâmicas, vidros, cutelaria, já estiveram presentes com maior ênfase neste mercado, ao longo dos anos 90. Portugal possui uma boa oferta e da mesma forma que nos outros produtos, sofre com as dificuldades que o mercado oferece para os produtos importados. No entanto, há mercado a ser conquistado. Temos o exemplo da Vista Alegre – instalada há alguns anos no Brasil – e mais recentemente a Faiart, que através da sua marca argentina “Verbano” está a começar a entrar no mercado.
- Cortiça/rolha (capítulo 45 da NC) – apesar da já significativa presença deste produto no mercado brasileiro e de algumas empresas já se encontrarem instaladas no Brasil, a perspectiva de crescimento da produção vinícola brasileira nos próximos anos, abre excelentes oportunidades para a exportação deste tipo de produtos.

- Bens de equipamento – o estudo de mercado recentemente elaborado sobre oportunidades de exportação de produtos portugueses para o Brasil (disponível no site da AICEP – www.portugalglobal.pt) identifica **205** produtos em que Portugal possui um bom potencial exportador e cuja procura brasileira é significativa. São oportunidades claramente subaproveitadas, visto que o *market-share* de Portugal destes produtos nas importações totais brasileiras é bastante reduzido, não superando 1% na maioria dos casos. Dos produtos identificados destacam-se os capítulos “Máquinas e materiais eléctricos” e “Máquinas e instrumentos mecânicos”.
- Componentes auto (capítulo 87 da NC) – também neste caso existe margem para crescer. Portugal já exporta estes produtos para o Brasil, mas devido à dimensão do mercado, ao peso da indústria automóvel no Brasil e aos volumes totais de importações deste tipo de produtos, há oportunidades a explorar.
- Software/TI's (capítulo 84 da NC) – existem boas perspectivas para todo o tipo de software (gestão empresarial, sector financeiro, etc.).

Serviços

Programa de Aceleração de Crescimento (PAC)

O Governo Brasileiro lançou recentemente o PAC, que tem como objectivo aumentar a taxa de crescimento da economia brasileira através de um conjunto de políticas económicas, prevendo para o efeito investimentos totais de 503 mil milhões de reais (cerca de 185 mil milhões de Euros) até 2010, sendo uma das suas prioridades as infraestruturas, como portos e rodovias.

O PAC compõe-se em cinco blocos. O principal bloco engloba as medidas de infraestrutura, incluindo a infraestrutura social, como habitação, saneamento e transportes de massa. Os demais blocos incluem: medidas para estimular crédito e financiamento, melhoria da regulamentação na área ambiental, desoneração tributária e medidas fiscais de longo prazo.

Estas acções deverão ser implementadas, gradualmente, ao longo de 2007-2010. A meta é obter um crescimento do PIB de 5% ao ano. Para se atingir este objectivo deverão ser contornados os entraves ao desenvolvimento e aproveitando-se o papel "indutor" do sector público, os investimentos de 503 biliões de reais, até 2010, são a espinha dorsal do programa de aceleração do crescimento económico.

Mundial de Futebol 2014

O Brasil foi escolhido como país anfitrião deste importante evento desportivo. Existirão inúmeras oportunidades para as empresas portuguesas de projectos, engenharia e serviços de se virem a associar a empresas brasileiras nos processos de construção e exploração de todas as infra estruturas necessárias (ex. estádios de futebol, acessos, etc.)

Investimento

O Brasil obteve a classificação para o grau de investimento, pela agência Standart & Poor's, de um país de investimento seguro.

Na área do investimento, para além do caminho já percorrido, continuam a existir amplas oportunidades para o seu crescimento, principalmente nas seguintes áreas: energia (distribuição, geração, comercialização), extracção de petróleo e combustíveis alternativos (Etanol, Bio diesel, etc.). turismo/hotelaria. PPP - parcerias público-privadas (rede viária, metro, tratamento de resíduos, construção civil, aeroportos, etc.), TIE e agro-negócio.

Aliás, o quadro de referência com as prioridades de investimento do Governo Brasileiro para os próximos anos identifica as seguintes áreas:

- Construção e ampliação da rede de linhas de transmissão eléctrica;
- Construção de centrais hidroeléctricas, pequenas centrais hidroeléctricas e termoeléctrica;
- Construção e renovação de rodovias e ferrovias
- Unidades de energia eólica;
- Refinaria e exploração de petróleo;
- Construção e ampliação da rede de abastecimento de água e saneamento;
- Ampliação de portos e aeroportos;
- Ampliação da rede de gasodutos;
- Construção e ampliação da rede de metro;
- Construção e reformas de plataformas petrolíferas e navios petroleiros.

Na área do investimento directo do Brasil em Portugal algumas potencialidades:

- Indústria pesada – algumas empresas brasileiras já se encontram em Portugal e usufruem do *know-how* e experiência adquirida no mercado brasileiro para entrarem no mercado europeu (ex. CSN. Embraer).
- *Franchising* – O Brasil já tem marcas que constituem casos de sucesso ao nível do *franchising* internacional. Algumas marcas já se encontram em Portugal mas existe espaço para muitas outras.
- Novas tecnologias – possibilidade de se estabelecerem parcerias com empresas portuguesas.

Turismo

Na área do turismo, apesar da Europa continuar a ser o destino mais procurado pelos brasileiros, a procura pelo destino EUA aumentou consideravelmente até 2005. Em 2006, excepcionalmente, este mercado mostrou uma redução. As razões deste aumento de procura têm a ver essencialmente com preço (é mais barato viajar para os EUA do que para a Europa) e com o aumento da oferta/capacidade

aérea para aquele país (vários dos voos cancelados por companhias americanas após o 11 de Setembro estão a ser retomados). Estes dois factores têm feito com que os operadores brasileiros reavaliem a oferta do mercado da América do Norte.

A escalada do preço do petróleo nos mercados internacionais tem vindo a afectar as tarifas aéreas e deverá ser um importante factor a ter em consideração na evolução do mercado turístico (*outbound*) brasileiro.

A existência de uma média anual² de 63 voos directos por semana com destino a Portugal facilita o transporte de turistas brasileiros para o nosso país e vice-versa, tornando-se também o Brasil um destino privilegiado para os turistas portugueses.

A nível de oportunidades para o mercado português, os produtos turísticos em que se deve continuar a apostar é o “fly & drive” pela facilidade de comunicação. com ênfase no turismo cultural, no turismo enogastronómico e no turismo religioso.

2.2 Dificuldades

Comércio

- Altas taxas de importação - o Brasil é um dos países do mundo que apresenta maiores taxas à importação de produtos. Esta é a maior barreira à entrada de produtos neste mercado. Os países do Mercosul não pagam impostos e os países associados do Mercosul (ex: Chile) gozam de condições aduaneiras privilegiadas, que tornam os seus produtos mais competitivos em relação à oferta portuguesa, e em termos gerais da oferta europeia.
- Licenças de importação de produtos alimentares – de um modo geral a grande dificuldade que se coloca à exportação de produtos alimentares para o Brasil está relacionada com o processo burocrático na autorização para a exportação e às constantes alterações na lei que se aplica à importação de produtos alimentares.
- Grande burocracia da alfândega brasileira – existem uma série de dificuldades, nomeadamente na legislação e nos procedimentos de desalfandegamento que podem provocar complicações tais como atrasos e prejuízos.
- Tendência para a depreciação do Real - embora o Real se tenha valorizado face ao USD e ao Euro durante 2005 e 2006, a tendência da moeda a longo prazo é para se desvalorizar face às moedas fortes a nível mundial. Este factor torna os produtos importados menos competitivos quando comparados com os nacionais.

² Fonte: ANA – Média anual calculada engloba as épocas de Inverno e Verão IATA e foram retiradas as cidades de origem que registam médias inferiores a 1 voo semanal; os dados apresentados englobam voos *charters*,

- Identificação de um parceiro adequado – dada a dimensão do mercado e todas as suas particularidades/dificuldades, a escolha de um parceiro adequado tem sido uma das grandes dificuldades encontradas pelos empresários portugueses.
- Falta de imagem dos produtos portugueses no Brasil – com excepção de alguns (poucos) produtos na sua grande maioria bens de consumo, existe falta de imagem dos produtos portugueses, o que prejudica a sua penetração no mercado.
- Condições pouco favoráveis de financiamento à aquisição de produtos portugueses no mercado local – no Brasil o acesso ao crédito (financiamento) é muito difícil devido às elevadíssimas taxas de juro praticadas (taxa básica de 15% / ano).
- Falta de interesse dos empresários portugueses/Distância do mercado – por ser um mercado distante com algumas particularidades e dificuldades de acesso, a grande maioria dos empresários portugueses não olha para o Brasil como um mercado prioritário, preferindo apostar nas relações comerciais intracomunitárias.

Serviços

- Quadro regulador das concessões públicas – ainda pouco estabilizado e com frequentes alterações; requer em geral um acompanhamento através de um representante local;
- Vistos de Trabalho - Muitas empresas de capitais portugueses instaladas no Brasil, têm tido dificuldades em conseguir deslocar os seus quadros de Portugal;
- Mercado muito competitivo.

Investimento

Sobre as iniciativas de investimento português no Brasil, temos a alertar:

- Quadro regulador das concessões públicas – ainda pouco estabilizado e com frequentes alterações; requer em geral um acompanhamento através de um representante local;
- Registos de marcas - O INPI - Inst. Nacional de Marcas e Patentes - demora em média cerca de 2 anos para que seja deferido um registo final de marca;
- Vistos de Trabalho – por vezes torna-se difícil às empresas de capitais portugueses instaladas no Brasil conseguirem deslocar os seus quadros mais qualificados vindos de Portugal, pois existe a obrigatoriedade de contratar localmente, para vagas com facilidade de provimento local;

- Legislação aduaneira, fiscal e tributária algo confusa, de difícil entendimento e em permanente mudança; em geral na fase inicial do processo, o aconselhamento por um gabinete de advogados não deve ser dispensado;
- Dificuldade de acesso a crédito bancário – o acesso ao crédito bancário ainda é uma novidade no Brasil e as taxas de juro praticadas são muito elevadas.

Nesta área do investimento, o estudo realizado pela Delegação em S. Paulo intitulado “Os investimentos portugueses no Brasil” apontou alguns dos principais obstáculos ou dificuldades ao investimento português no Brasil:

- Debilidades ao nível da administração pública (lentidão. burocracia)
- Complexidade do sistema fiscal
- Complexidade do sistema judiciário
- Problemas ao nível da segurança pessoal e violência
- Dificuldade de acesso ao sistema financeiro brasileiro

Outro aspecto relevante deste estudo é que 70% das empresas que responderam ao estudo informaram ter obtido lucros superiores ao ano anterior, sendo que deste conjunto 10% aumentaram em mais de 50% os seus lucros. Por outro lado, 71.4% das empresas responderam estar em processo de ampliação das suas actividades, enquanto que 89% manifestaram interesse em ampliarem as suas actividades no mercado brasileiro.

Já no caso do investimento do Brasil em Portugal, salienta-se:

- Competitividade dos novos países que aderiram à EU;
- Localização geográfica portuguesa periférica em relação ao centro da Europa;
- Atraso estrutural em determinados sectores de actividade;
- Mão de obra ainda, por vezes, pouco qualificada;
- Regime fiscal português pouco competitivo relativamente a outros países europeus.

Turismo

- Condições socio-económicas brasileiras – embora o número de turistas brasileiros esteja a aumentar, somente uma pequena percentagem da população brasileira tem capacidade financeira para viajar de férias para a Europa;
- Imagem de Portugal – Portugal ainda é visto junto das elites brasileiras como um país desfasado em relação aos principais países europeus e com poucos atractivos/infra-estrutura turísticos (preferem viajar para países europeus com mais *glamour* como França, Itália, Reino Unido, Espanha, etc.).

Anexo 1 – Principais Produtos Transaccionados entre Portugal e o Brasil (2008-2009)

Exportações

NC	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2008			2009			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	TOTAL	172.471	222.472	100,00	309.100	203.638	100,00	-8,47
	Valores Confidenciais	3.500	3.459	1,55	3.526	2.132	1,05	-38,36
2710	Óleos de petróleo ou minerais betuminosos, exc. óleos brutos; preparações, etc	110.354	76.897	34,56	267.599	117.696	57,80	53,06
2901	Hidrocarbonetos acíclicos	40.371	45.511	20,46	22.684	11.966	5,88	-73,71
4503	Obras de cortiça natural	298	10.402	4,68	186	7.301	3,59	-29,81
8527	Aparelhos receptores p/ radiotelegrafia/radiodifusão, etc	170	8.939	4,02	85	6.855	3,37	-23,31
8480	Caixas fundição; placas fundo p/ moldes; modelos p/ moldes; moldes p/ metais	273	8.095	3,64	188	6.334	3,11	-21,76
8708	Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	570	3.790	1,70	577	5.249	2,58	38,48
4011	Pneumáticos novos, de borracha	1.848	6.399	2,88	1.295	4.279	2,10	-33,13
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	600	3.923	1,76	549	3.570	1,75	-9,00
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	526	3.816	1,72	398	2.676	1,31	-29,88
5503	Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas nem transformadas para fição	1.234	2.285	1,03	1.368	2.015	0,99	-11,80
8536	Aparelhos p/ interrupção, seccionamento, protecção etc, p/ tensão <=1000 volts	70	2.194	0,99	47	1.562	0,77	-28,81
8703	Automóveis de passageiros e outros veículos transporte passageiros, etc	631	3.656	1,64	245	1.419	0,70	-61,18
6304	Outros artefactos p/ guarnição de interiores, exc. da pp-9404	302	1.663	0,75	226	1.132	0,56	-31,90
5501	Cabos de filamentos sintéticos	65	124	0,06	895	1.115	0,55	802,53
8537	Quadros, painéis e outros suportes, com >=2 aparelhos das pp 8535/36, etc	0	3	0,00	134	1.085	0,53	36.064,00
3926	Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	103	727	0,33	151	1.056	0,52	45,30
8465	Máquinas-ferramentas p/ trabalhar madeira, cortiça, osso, borracha endurecida				69	959	0,47	
2204	Vinhos de uvas frescas	378	1.105	0,50	326	924	0,45	-16,36
8544	Fios e outros condutores, isolados p/ usos eléctricos; cabos fibras ópticas	229	1.460	0,66	199	846	0,42	-42,06
3920	Outras chapas, folhas e lâminas, de plástico n/ alveolar, n/ reforçadas, etc	521	1.233	0,55	368	813	0,40	-34,03
7010	Garrações, garrafas, frascos etc; boiões de vidro; rolhas, tampas de vidro	1.029	664	0,30	1.724	798	0,39	20,14
8511	Aparelhos eléctricos ignição/arranque p/ motores etc; geradores e conjutores	87	1.252	0,56	55	758	0,37	-39,47
5506	Fibras sintéticas descontínuas, cardadas, penteadas, transformadas p/ fição	706	1.400	0,63	438	752	0,37	-46,26
6912	Louça, outros artigos uso doméstico, etc, de cerâmica, excepto de porcelana	428	1.248	0,56	237	689	0,34	-44,78
7308	Construções e suas partes (etc) de ferro fundido, ferro/aço, exc prod pp 9406	81	162	0,07	346	666	0,33	310,78
5407	Tecidos de fios filamentos sintéticos, inc tecidos obtidos a partir da pp 5404	234	1.064	0,48	170	654	0,32	-38,55
6111	Vestuário e seus acessórios, de malha, para bebés	26	830	0,37	16	631	0,31	-23,96
3921	Outras chapas, folhas, películas, tiras, e lâminas de plástico	118	500	0,22	142	575	0,28	14,96

(cont.)

(cont.)

NC	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2008			2009			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	TOTAL	172.471	222.472	100,00	309.100	203.638	100,00	-8,47
3004	Medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho	6	662	0,30	8	553	0,27	-16,55
5509	Fios de fibras sintéticas descontínuas, n/ acondicionados para venda a retalho	557	1.420	0,64	197	523	0,26	-63,18
8538	Partes destinadas exclusiva/principalmente p/ os aparelhos das pp 8535/36/37	72	5.222	2,35	10	506	0,25	-90,32
8419	Aparelhos p/ tratamento matérias por meio operações mudança temperatura, etc	226	1.649	0,74	64	495	0,24	-70,00
3924	Serviços mesa, outros artigos uso doméstico, higiene ou toucador, de plástico	103	563	0,25	95	491	0,24	-12,78
5606	Fios revestidos por enrolamento, lâminas e formas semelhantes das pp 5404/05	21	133	0,06	63	393	0,19	194,23
5702	Tapetes e outros revestimentos p/ pavimentos mat. têxteis, tecidos à mão, etc	14	138	0,06	34	369	0,18	166,41
3923	Artigos de transporte ou de embalagem, rolhas, tampas, cápsulas, de plástico	65	280	0,13	82	362	0,18	29,32
8103	Tântalo e suas obras, incluídos os desperdícios, resíduos e sucata	0	37	0,02	1	351	0,17	838,43
4802	Papel e cartão, n/ revestidos, tipo usados p/ escrita ou out. fins gráficos, etc	25	25	0,01	382	338	0,17	1.232,55
6006	Outros tecidos de malha	81	486	0,22	55	331	0,16	-31,98
6102	Casacos compridos, capas, etc., e semelh., de malha, uso feminino, exc pp 6104	3	192	0,09	2	312	0,15	62,56
6802	Pedras de cantaria/construção; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, etc	452	215	0,10	665	307	0,15	42,48
3917	Tubos e seus acessórios, de plástico	6	25	0,01	56	295	0,14	1.063,77
7013	Objectos de vidro p/ serviço de mesa, cozinha, toucador etc, exc pp 7010/18	183	211	0,09	213	294	0,14	39,50
6203	Fatos, conjuntos, calças e calções, etc., de uso masculino	2	93	0,04	5	291	0,14	214,34
9403	Outros móveis e suas partes	119	711	0,32	55	287	0,14	-59,61
9406	Construções pré-fabricadas				161	278	0,14	
9024	Máquinas/aparelhos p/ ensaios dureza, tracção, compressão, elasticidade, etc	0	2	0,00	16	278	0,14	11.182,11
8441	Outras máquinas p/ trabalho pasta papel, do papel/cartão, inc. as cortadeiras	6	149	0,07	14	269	0,13	80,04
5208	Tecidos de algodão >=85%, com peso <=200g/m2	7	120	0,05	15	255	0,13	112,02
8440	Máquinas p/ brochura/encadernação, incluídas as máquinas p/ costurar cadernos	53	338	0,15	47	254	0,12	-24,82
4504	Cortiça aglomerada (com ou sem aglutinantes) e suas obras	115	356	0,16	73	232	0,11	-34,89
5505	Desperdícios de fibras sintéticas ou artificiais, incluídos os desperdícios	68	68	0,03	283	226	0,11	233,39
8207	Ferramentas intercambiáveis p/ ferramentas manuais, mesmo mecânicas, etc	6	159	0,07	11	225	0,11	41,80
6103	Fatos, conjuntos, calças e calções, etc., de malha, de uso masculino	2	189	0,08	3	224	0,11	18,76
4819	Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, etc	5	20	0,01	106	220	0,11	983,20
9031	Instrumentos, aparelhos etc, n/ inc pp deste capítulo; projectores de perfis	13	524	0,24	3	217	0,11	-58,64
4418	Obras de carpintaria para construções, inc painéis celulares, etc	170	341	0,15	83	213	0,10	-37,38
	Amostra	167.128	207.131	93,10	307.044	195.897	96,20	

Importações

NC	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2008			2009			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	TOTAL	158.353	114.935	100,00	30.734	54.475	100,00	-52,60
	Valores Confidenciais	2.666	3.643	3,17	1.817	1.030	1,89	-71,73
8517	Aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios etc; videofones	9	9.527	8,29	16	13.913	25,54	46,05
0713	Legumes de vagem, secos, ou em grão, mesmo pelados ou partidos	3.118	2.404	2,09	8.492	5.540	10,17	130,43
0307	Moluscos c/ ou s/ concha, vivos, etc; invertebrados aquáticos, etc; farinhas				1.854	4.973	9,13	
2908	Deriv. halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados dos fenóis/fenóis-álcoois	10	1.658	1,44	25	3.997	7,34	141,04
3904	Polímeros de cloreto de vinilo ou out.olefinas halogenadas,em formas primárias	5.702	4.762	4,14	5.500	3.445	6,32	-27,65
8529	Partes reconhecíveis c/o exclusiva/parcialmente p/ aparelhos pp 8525 a 8528	39	2.760	2,40	30	2.735	5,02	-0,90
2901	Hidrocarbonetos acíclicos				4.509	2.274	4,17	
9001	Fibras ópticas e feixes fibras ópticas; cabos fibras ópticas; lentes, etc	15	2.099	1,83	15	1.556	2,86	-25,91
9027	Instrumentos p/ análises físicas/químicas; instrumentos p/ ensaios viscosidade	126	3.720	3,24	1	1.186	2,18	-68,11
6307	Outros artefactos confeccionados, incluídos os moldes para vestuário	17	352	0,31	53	1.162	2,13	230,53
8527	Aparelhos receptores p/ radiotelefonia/radiotelegrafia/radiodifusão, etc	29	2.913	2,53	25	1.140	2,09	-60,88
3901	Polímeros de etileno, em formas primárias	2.396	2.847	2,48	1.187	909	1,67	-68,06
8708	Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	263	1.294	1,13	115	609	1,12	-52,94
2208	Aguardentes,licores e alc. etílico não desnaturado c/ teor alcoólico <80% vol	584	1.126	0,98	349	604	1,11	-46,38
8471	Máquinas automáticas p/ processamento dados/unidades; leitores magnéticos etc	5	1.825	1,59	3	593	1,09	-67,48
2918	Ácidos carboxílicos e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos	3	481	0,42	3	591	1,08	22,80
3002	Sangue humano;anti-soro;vacinas,culturas de microorganismos e prod.semelhantes				0	492	0,90	
7209	Produtos laminados a frio de ferro/aço n/ ligado, larg >=600mm, n/ folheados				1.012	435	0,80	
7210	Produtos laminados ferro/aço n/ ligado, larg >=600mm, folheados/chapeados etc				799	424	0,78	
8547	Peças isolantes, de matérias isolantes, ou c/ simples peças metálicas, etc	20	384	0,33	2.006	417	0,76	8,58
8528	Aparelhos receptores de televisão, etc; monitores e projectores de vídeo	4	619	0,54	2	371	0,68	-40,09
8543	Máquinas/aparelhos c/ função própria, ainda n/ incluídos em pp deste capítulo	1	232	0,20	0	299	0,55	28,53

(cont.)

(cont.)

NC	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2008			2009			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	TOTAL	158.353	114.935	100,00	30.734	54.475	100,00	-52,60
8536	Aparelhos p/ interrupção, seccionamento, protecção etc, p/ tensão <=1000 volts	5	181	0,16	115	277	0,51	53,41
9018	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	7	131	0,11	17	248	0,45	88,77
8544	Fios e outros condutores, isolados p/ usos eléctricos; cabos fibras ópticas	4	206	0,18	111	241	0,44	17,14
8419	Aparelhos p/ tratamento matérias por meio operações mudança temperatura, etc	0	3	0,00	24	198	0,36	7.456,07
2921	Compostos de função amina	0	129	0,11	2	187	0,34	44,76
8413	Bombas para líquidos mesmo com dispositivo medidor; elevadores de líquidos	1	19	0,02	5	170	0,31	781,65
3926	Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	13	232	0,20	67	168	0,31	-27,78
4503	Obras de cortiça natural				3	159	0,29	
7213	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado				366	154	0,28	
2917	Ácidos policarboxílicos e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácido	936	1.239	1,08	158	147	0,27	-88,13
9004	Óculos para correcção, protecção ou outros fins, e artigos semelhantes	3	83	0,07	5	138	0,25	66,52
3808	Insecticidas, herbicidas, desinfectantes e produtos semelhantes	86	318	0,28	23	119	0,22	-62,49
7113	Artefactos de joalheria e suas partes, de metais preciosos ou metais folheados	0	133	0,12	0	118	0,22	-11,09
0803	Bananas, incluindo os plátanos (platains), frescas ou secas				242	116	0,21	
8534	Circuitos impressos	0	2	0,00	0	115	0,21	4.699,96
	Amostra	16.066	45.946	39,98	59.690	51.528	94,59	

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística